



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO II

São Paulo, Abril de 1976

N.º 26

ENCONTRO REGIONAL

Sob um clima de profunda harmonia realizaram-se, no dia 14 de março, dois encontros regionais: um em São Paulo e ~~o~~ outro em Taubaté.

ESCLARECENDO

Ainda como decorrência da marcante reunião realizada em São Vicente, em dezembro, nos meses de março e setembro os movimentos de confraternização seriam conduzidos por Região.

Atualmente há duas regiões em nosso Estado, a saber: a **Região do Grande São Paulo** (Região Sede), congregando os municípios do G.S.P. e adjacências (São Vicente e Jundiá); a ~~outra~~ a **Região do Vale do Paraíba** (ARESP-B) que reúne os Grupos Integrados das Cidades de Santa Branca, Caraguatuba, Taubaté, Pindamonhangaba, Três Rios e São José dos Campos.

Assim, no dia 14 de março último, precisamente às 9h30m, 306 vozes na Capital vencendo a barreira das distâncias somavam-se às 46 de Taubaté e num cântico alegre, vibrante e triunfal davam início a mais um encontro de fraternidade.

PROGRAMA

Segundo os mesmos programas, logo após a abertura 91 alunos passaram ao grau de **Servidor** (ver relação anexa) e 27 deram mais um passo para o ingresso na **Fraternidade dos Discípulos de Jesus**, vitoriosos após a conclusão do primeiro estágio probatório (rel. anexa).



Por ocasião dessas promoções foi lida para o público uma mensagem alusiva ao acontecimento, de autoria do nosso Cmt. E. Armond, transcrita integralmente a seguir.

MENSAGEM DO Cmt. EDGARD ARMOND

Caros aprendizes e servidores. Como adeptos e trabalhadores do Espiritismo, doutrina iniciadora que o Plano Espiritual lançou ao mundo através o valioso concurso missionário de Kardec, para esclarecer os seres humanos e impulsioná-los, com mais rapidez e acerto, no sentido espiritual, devemos nos conscientizar firmemente das seguintes verdades fundamentais a serem seguidas por todos aqueles que se dizem cristãos verdadeiros.

— Como partículas provindas de Deus, centelhas divinas em lento processo de evolução nos mundos materiais e, conquanto ainda moralmente retardados, já atingimos todavia um grau de progresso espiritual apreciável como seres humanos, lúcidos e livres, dotados de poderosas e amplas potencialidades divinas.

— No ponto a que chegamos, o maior problema que nos defronta é desenvolver, fazer eclodir, exteriorizar-se pela auto-purificação, esse potencial divino que representamos, sobrepondo-nos ao imenso poderio atrativo, e já agora retardador, da matéria que nos envolve.

— Conhecida essa origem no plano divino, o desenvolvimento dessas potencialidades na realidade

(Continua na pág. 2)

ENCONTRO REGIONAL (cont.)

de significa a conscientização do poder redentor do Cristo em nosso íntimo, porque Ele corporifica a presença de Deus em nosso plano humano e ninguém vai ao Pai senão por Ele.

— Portanto, o fator mais poderoso e decisivo dessa conscientização é a obediência às práticas e ensinamentos que Jesus nos legou e que estão configurados no seu Evangelho; e nenhum outro procedimento pode substituir essa obediência que, examinada mais a fundo, significa compreensão, concordância, cooperação, entrega.

— E o meio mais seguro e rápido de obter essa conscientização é promover o esforço que lhe toca, com a devida seriedade e determinação, esforço esse grandemente facilitado e oferecido pela **Escola de Aprendizes do Evangelho**, criada e organizada justamente para auxiliar e orientar essa dignificante realização.

— E nunca é demais repetir que o conhecimento intelectual é sempre necessário, vale como apreciável aculturamento doutrinário, abre largos horizontes ao espírito que evolui, libertando-o da superstição e do fanatismo, mas a conscientização íntima do Cristo, que representa o ponto-alto da evolução e a meta das reencarnações nos mundos baixos como o nosso, isto é próprio do setor religioso da Doutrina e o único que possui capacidade intrínseca de redenção, pelo qual se sacrificaram inúmeros espíritos missionários encarnados na Terra em diversas épocas.

— O que caracteriza esse esforço indispensável é a **reforma íntima**, sem a qual não existe vivência evangélica, e sem esta, não existirá progresso algum, realização alguma decisiva, definitiva, nos termos em que Jesus a ensinou e exemplificou, com a autoridade divina que possui de verbo de Deus, de luz do mundo, caminho, verdade e vida para todos os seres humanos.

— A **Aliança Espírita Evangélica**, criada em dezembro de 1973, vale como um complemento executivo da Escola de Aprendizes do Evangelho. Seus programas foram atualizados e reformulados com



base em longa experiência e acurada observação de resultados, em um largo período de funcionamento regular e constante da referida escola, na Federação Espírita do Estado e fora dela.

Companheiros e amigos.

Nas lutas que se aproximam para o selecionamento da população do globo, devemos nos apresentar com o espírito esclarecido, os sentimentos purificados, o coração lavado no amor de Cristo, e olhos abertos à luz das verdades eternas que Ele pregou, visando a nossa redenção, como indivíduo e como humanidade.

A conceituação evangélica da Doutrina não é aquela adotada por muitos, como simples decorrência ou consequência das atividades dos setores científico e filosófico; **a mais certa e verdadeira é aquela que o próprio Evangelho estabelece, exigindo radical transformação moral do adepto, vivência e exemplificação dos ensinamentos de Jesus na vida comum, sem sofismas acomodaticios.**

E essa exigência não deve ser encarada como fanatismo sectário, irrealismo, masoquismo, como pregam alguns, mas como respeito e obediência às leis de Deus nosso Criador; e isso é o que tenta fazer a Aliança exigindo a reforma íntima, como base e início de qualquer realização espiritual que tenha valor.

A Aliança representa um ponto firme de apoio, um baluarte de resistência ao divisionismo interpretativo, farol que alumia e ao mesmo tempo caminho para todos quantos possuem o ideal íntimo de seguir o Cristo em espírito e verdade e libertar-se das limitações enganosas, eivadas de preconceitos e restrições da vida mundana.

Fazendo voto para que seu exemplo seja seguido por outras e muitas casas espíritas, para que o Evangelho de Jesus vença neste País como um consenso geral uníforme e não como uma particularização.

Para os espíritas, já de certa forma esclarecidos, não há outro meio senão este, não há outro caminho senão este de preparação e de autocapacitação para enfrentar o selecionamento dos próximos dias, no qual estará em jogo o nosso destino espiritual por muitos séculos.

A todos quantos hoje aqui se armam de valores espirituais nessa preparação, deixo meus sinceros votos para que sejam felizes e tenham êxito.

E que assim seja,

ELEIÇÃO DO DIRETOR GERAL DA ALIANÇA

Concluída a promoção dos alunos, o Diretor Geral da Aliança apresentou um relatório das atividades relativas à gestão março/75

(Continua na pág. 9)

GRUPO SOCORRISTA MARIA DE NAZARÉ

Começou o Grupo Socorrista, ao contrário do que acontece com outros Grupos, em primeiro lugar com os trabalhos de assistência material e socorro aos doentes e necessitados, por vários anos. Mas sempre com a única ajuda e cobertura possíveis para esse tipo de trabalho — a do Alto.

Hoje o nosso trabalho se divide em duas casas — a Casa 1 e a Casa 2.

A Casa 1 — sede do Grupo, recém-inaugurada — fica à R. Tte. Américo Moretti, 653 — Vila Sta. Catarina — e é assim conhecida porque foi o nosso primeiro local de trabalho.



A Casa 2 — surgida repentinamente — possibilitou o início de todos os trabalhos, espirituais e das turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho preenchendo, assim, uma lacuna importantíssima que existia no Grupo Socorrista.



Hoje, a Casa 2 funciona com Assistência Espiritual completa e Orientação, 2 vezes por semana, às 2as. fs. às 20 hs., às 4as. fs. às 15 hs. e às 6as. fs. às 14,30 hs. o P4, com bom número de atendimentos.

Há uma Câmara de Passes, funcionando todos os dias; as Vibrações são feitas, como em todos os outros Grupos Integrados, às 5as. fs. às 19,30 hs. e já estamos com 2

turmas da Escola de Aprendizes no período probatório, 2 outras passaram no dia 14 de março p.p. para "Servidor" e estamos com 2 outras, que fizeram o Básico em 1975, já iniciando o curso de Aprendizes. Há sempre 1 turma diurna e 1 noturna, que iniciam os cursos juntas, com os mesmos programas e aulas, às 3as. fs. Às 5as. fs., temos 2 turmas de Escola de Médiums e promovemos em 1975 2 cursos de Passes.

Estamos com 120 trabalhadores, fora os alunos que agora começam a "Servir"; isso permitirá melhorar e ampliar os atendimentos nas duas casas.

A Biblioteca Circulante está em fase de organização mas já vai funcionando. A distribuição de livros, para maior difusão da doutrina, está sendo muito bem recebida.

A Casa 1, continua ampliando seus Departamentos e criando novos. Conta hoje com 16 Departamentos, em pleno funcionamento: a "Sopa" funciona 3 vezes por semana, pela manhã, atendendo igualmente crianças e adultos; "Visitadores", vão quinzenalmente aos lares para verificação dos pedidos de mantimentos, e para levarem o estímulo e a palavra amiga, podendo avaliar ao mesmo tempo, se a necessidade é somente de mantimentos; então, transferem as fichas para o grupo de "Distribuição de Mantimentos", e as famílias passam a receber uma quota também quinzenalmente, por um período de 3 meses, até que possam voltar a se manter; a mãe gestante, ao chegar ao 6.º mês de gravidez, vem ao Grupo, inscreve-se e começa a confeccionar o "Enxoval" do seu bebê. Leva uma peça, termina, traz na semana seguinte e então leva outra, até terminá-lo, constando cada enxoval de 24 peças.

Esse trabalho, às 5as. fs. às 14 hs., reúne todas as gestantes e assim aproveitamos essas reuniões para as aulas de "Puericultura e Higiene", além de iniciá-las no conhecimento do Evangelho, que é dado de maneira simples. E, quando der à luz, a mãe terá direito ao "Leite" por 3 meses, sendo obrigatório apresentar o registro do bebê.

Nesse mesmo dia e horário, há ainda outro grupo que aprende a "Bordar". Estão iniciando com panos de pratos, recebendo cada bordadeira uma porcentagem por sua mão-de-obra, assim que sejam os mesmos vendidos nos bazares beneficentes.

Temos 2 turmas de "Mobral", funcionando no período noturno, desde 1974.

O grupo dos "Jovens" vem trabalhando já há 6 anos, aos sábados pela manhã, com uma média de 60 crianças, ensinando Moral Cristã, dando trabalhos manuais e jogos educativos; no início de cada reunião, é distribuída uma merenda, o que muito ajuda na alimentação deficiente dessas crianças. Este grupo, passou a chamar-se "Semeadores I". Foi iniciado em março último, o grupo dos "Semeadores II" e cujo trabalho está sendo, de início, recolher diariamente, 30 crianças em idade escolar, que fazem as lições da escola conosco, aprendem um pouco de Higiene, Moral Cristã, cantam, aprendem a rezar e a trabalhar em grupos com jogos educativos que desenvolvem o raciocínio; vamos procurar inculcar neles, o respeito pelas leis, ordem e disciplina. O campo para essa sementeira é agreste e difícil, mas muitas sementes talvez caiam na boa terra.

Temos "Curativos" para as crianças e distribuição de "Remédios" semanalmente, sempre contra apresentação de receita.

Em janeiro, iniciamos o funcionamento do nosso consultório odontológico, com uma procura enorme por parte da criançada. Pena que por enquanto, funcione apenas 1 vez por semana, sob a direção do Dr. Ralf Schneider.

Ainda em janeiro, foi implantado o trabalho tão importante, do "Evangelho para Adultos", às 6as. fs. e às 20,30 hs., com os trabalhadores no sistema de rodízio, muito bem organizado. Cada vez cresce mais, o número de pessoas que comparecem a este trabalho.

As 6as. fs. às 14 hs., há um trabalho de "Passes", para crianças, com pequena palestra bem à altura de seu entendimento. É uma graça, ver as carinhas que aparecem!

GRUPO SOCORRISTA MARIA DE NAZARÉ (cont.)



Estamos trabalhando em conjunto com a Promoção Social, no Projeto "Forno" e já estamos no meio do 1.º curso Profissionalizante, com 20 alunas de Corte e Costura. Vamos iniciar em abril o 2.º curso — Manicure e Pedicure. Esses cursos têm verba própria e monitoras da Promoção Social. Só cedemos local e horários disponíveis. Eles necessitam de mais locais para outros cursos.

Este é o nosso trabalho atual. Mas como chegamos a esse ponto em 6 anos? A primeira resposta para isso, todos nós, espíritas, sabemos. Mas também nossas responsabilidades crescem na medida em que algo nos é dado. E para animar outros grupos, vamos resumir as fases por que já passamos, para dar uma idéia do quanto pode a boa-vontade com Amor!

1a. fase — Suzi, Amaral e Vicente, depois de extinta a Favela do Vergueiro, passaram a trabalhar na Stã. Catarina. Logo, Thirzah veio juntar-se a eles, com seus alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho da "Seara Bendita". Distribuíam viveres, faziam o Evangelho para os favelados de cima de um caixote e usavam o barraco da Joana, para o início e encerramento dos trabalhos. Assim nasceu o Grupo Socorrista, resultado do trabalho de uma turma de Escola de Aprendizes. E como uma vidente do grupo, sempre percebia a presença de elementos da Rosa Mística de Nazaré, assim nasceu também o nome.

2a. fase — Alugou-se uma casa — à R. Tito Lívio. Nesta casa já começaram as aulas de Moral Cristã para crianças, grupo formado por Mércia, e logo depois com Lúcia e Cristina. Aí, todos os trabalhos cresceram. As doações se sucediam: mantimentos, móveis velhos, colchões, e surge um fogão com quota e tudo! Já fomos vendê-lo, quando um dia, Dia de Kardec, 3-10-69, depois da prece, aparece uma colaboradora com uma bandeja de frangos limpos, avisando que deveriam ser usados nesse mesmo dia. Pronto! Eis aí a formação do Departamento da "Sopa". Arranjou-se um panelão, fez-se uma canja e "olha a confusão e alegria" na hora da distribuição! Como sempre, os caminhos se abrindo por laços inesperados. Nessa época, organizou-se realmente o Grupo, registrou-se os Estatutos, 19 fundadores. Novembro de 1970.

3a. fase — A casa ficou pequena. Alugou-se outra, à R. dos Eucaliptos, n.º 10, onde ficamos até setembro do ano passado. Surgiu aí a idéia de se comprar um terreno, para construir a sede. Entramos em funcionamento intensivo: alunos, trabalhadores, amigos dos amigos, etc. Promoções, chás e festas juninas foram organizadas.

4a. fase — Surgiu a Casa 2! Uma amiga cedeu graciosamente a sua casa e inaugurou-se esta fase tão esperada, com a prece feita pelo Cmt Armond, em 23 de setembro de 1974.

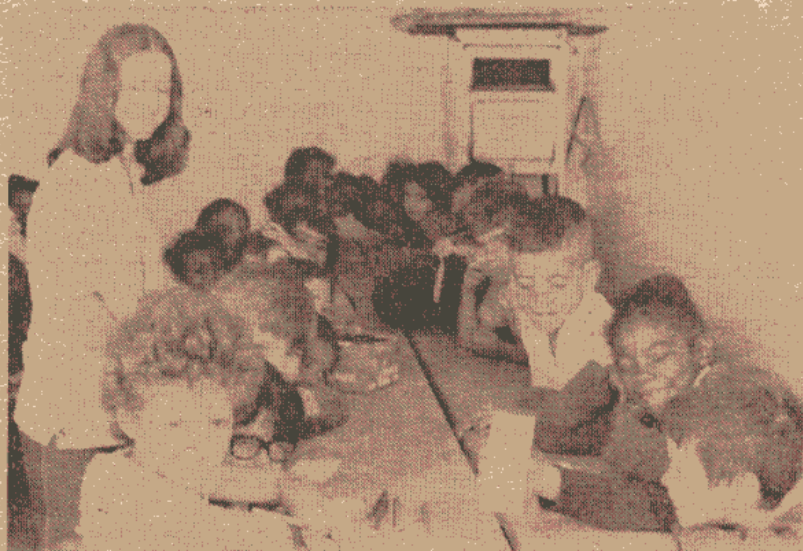
5a. fase — Como sempre, a casa diminuiu de tamanho! Alugou-se outra, à R. Tapés, 248, onde até hoje funciona a Casa 2.

6a. fase — O terreno já adquirido e totalmente pago, partimos para a construção da sede (Casa 1). Solicitou-se uma verba governamental para "Construção", através do Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções (CEAS). A luta para essa construção começou em junho de 1974, com o estudo de plantas, aprovação, terraplenagem, etc. A construção, propriamente dita, foi iniciada em fins de janeiro de 1975 e a inauguração deu-se no dia 13 de setembro do mesmo ano.

E assim estamos trabalhando em 1976.

Não sabemos qual o rumo determinado para o nosso Grupo. Apenas agimos da melhor maneira que podemos e que sabemos. Procuramos forças uns nos outros. Pois realmente confraternizando, sentimos mais alegria no trabalho que fazemos.

Que Deus nos ajude sempre!





PÁGINA DOS APRENDIZES

AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NA ALMA:

Se todos pudéssemos compreender as dores que nos cercam através de nossa permanência no corpo físico, elevaríamos os nossos pensamentos até Deus em agradecimento.

Quanto blasfemamos porque temos alguma enfermidade, sem nos dar conta que são resíduos de uma outra reencarnação que não sabemos respeitar o nosso corpo como prometemos.

São bem poucos que agradecem os sofrimentos, quer através da doença, de uma vida difícil, ou de um defeito físico. Mas para aqueles que abriram os olhos através da Doutrina Espírita isto é bem mais fácil. Nossa doutrina explica muita coisa que antes não compreendíamos. Assim aceitamos o sofrimento com resignação, porque sabemos que estamos nos graduando para uma vida melhor. Quanto maior o nosso sofrimento (bem mais nos elevamos espiritualmente, pois o corpo é apenas uma veste e o espírito é imortal.

Quanto mais sangrar nosso corpo, mais luzes se acenderão em nossa alma.

Ida Vasques Cardoso
CENTRO ESPÍRITA REDENÇÃO
São Vicente — S.P.

FÉ

A palavra Fé vem da expressão latina "FIDENS" que quer dizer crença, convicção, crédito, confiança.

A nossa Fé absoluta só pode ser em Deus. Se a possuímos teremos todas as forças cósmicas.

A Fé empresta vigor às nossas ações, entusiasmo às nossas palavras, forças às nossas realizações, alegria verdadeira ao nosso viver, esperança ao nosso eterno vir-a-ser.

A Fé é um ingrediente que está em todos nossos atos, pois, na verdade, espontaneamente só fazemos aquilo em que temos Fé. Por nossos erros somos levados a executar muitas coisas nas quais não temos Fé e eis aí a perpetuação de nossos males. Temos de convir que toda ação sem Fé é um sofrimento.

São Paulo inicia o Capítulo 11 de sua Epístola aos Hebreus definindo a Fé assim: "**A Fé é a certeza das cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.**" Que bela definição! Continuando, São Paulo, cita muitos exemplos de Fé extraídos do Antigo Testamento. Para nós é de toda conveniência a leitura e a releitura desse Capítulo 11. Hoje podemos dizer que todos os fatos relatados na Bíblia são obra da Fé.

Não podemos divorciar o binômio FÉ e OBRAS, pois Fé sem obras é o mesmo que corpo sem alma e Obras sem Fé é sinônimo de materialismo imediatista e desenfreado.

Tiago arremata este assunto magistralmente afirmando no Capítu-

lo 14 de sua Epístola: "A Fé sem obras é morta. Meus Irmãos, qual o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?"

Se um irmão ou uma irmã estiver carecido de roupa, e necessitados do alimento cotidiano,

e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, e fartaí-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?

Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

Mas alguém dirá: Tu tens fé e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé."

Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta."

Fazendo um exame de consciência temos de convir que temos sido até agora falhos em fé e em obras. Infelizmente isto é o mal da grande maioria da população deste Globo Terrestre. Se tivéssemos FÉ não estaríamos neste marasmo em que nos encontramos, não sofreríamos deste "stress" que nos consome, não curtiríamos esta tensão que nos inquieta. Cremos firmemente que o homem que tem FÉ não sofre de nenhum destes males.

E ainda nos resta dizer mais o seguinte: se tivéssemos até aqui realizado obras com FÉ não careceríamos tanto de amor neste fim de século.

Azamar Bragança Trindade
CURSO DE MÊDIUNS
C.E.A.E. — S.P.

PÁGINA DOS APRENDIZES (cont.)

A VIDA É MUDANÇA; O DIA DE AMANHÃ SERÁ DIFERENTE E MARCARÁ A VITÓRIA, SE A DIFERENÇA FOR PARA MELHOR

Cada um de nós tem o testemunho individual no caminho da vida e a vida constitui uma mudança contínua. Cada dia tem a sua lição. Essa lição poderá vir sobre o espinheiro da calúnia, na trilha de incompreensão, no abandono de um ente querido, mas se cada lição recebida pudermos tirar proveito para nossa melhoria interior, então esta diferença está sendo para melhor. Nós, desta Escola, que visa a nossa reforma interior, devemos aproveitar as lições para nos soerguermos; para colocarmó-nos de pé, procurando o aperfeiçoamento e este exige esforço. Lembrem-nos que muitas vezes perdemos a casa terrestre para aprender o caminho da casa celestial. Se aspiramos a Vida Superior adiantemó-nos para frente, caminhando com os padrões de Jesus. Se não pudermos dar três passos, demos dois, mas para frente. Se conseguirmos subir um degrau na escalada espiritual envidemos todos os esforços para não descê-lo jamais. Isso conseguiremos se nos mantermos em constante vigilância.

Maria Aparecida Parente
G. S. M. NAZARÉ

O AMOR

Entendemos que o Amor é a essência divina, a centelha desse fogo sagrado, latente no recesso do coração de todos nós, depositado por Deus, nosso Criador.

"O Amor, resume a doutrina de Jesus, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados a altura do progresso colimado".

Em sua origem, o homem só tem instintos: mais avançados ou corrompidos. Mas, quando instruído e purificado, tem sentimentos, cujo ponto alto é o Amor, esse sol interior que condensa e reúne todas as aspirações e revelações sobre-humanas.

"Quando Jesus pronunciou a palavra — AMOR — fez estremecer os povos e, ébrios de esperança, os mártires desceram ao Circo".

Disse também Emmanuel, com sua sabedoria: — "O AMOR como Gênio cristão na Terra, continuará crescendo com os séculos, através da exemplificação em toda a plenitude, do nosso Amado Mestre, — através da bondade de Francisco de Assis, — da dedicação de Vicente de Paula e da fraternidade do companheiro anônimo da via pública, salientando valoroso e sublime que o espírito do Cristo prossegue agindo conosco e por nós".

Resumindo, direi que minha súplica constante, é para que torne mais vivo em meu coração e mente, o apelo do nosso Divino Amigo: — "Amai ao próximo como a si mesmo", e também — "Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo".

Ao compreendermos e vivenciarmos estas sublimes exortações do Cristo, estaremos Amando, sentindo o AMOR.

Angelina Taborda
CURSO DE MÊDIUNS
C.E.A.E. — S.P.

A DOR

Não há pessoa que tenha se imunizado e escapado da flecha da dor.

E como os oceanos, não há gota de água sem sal, assim no oceano da vida, não há homem sem dor.

No labirinto da dor, é-nos necessária demasiadamente a fé. A fé que os semi-sábios procuram na hora do perigo e a negam na hora da segurança.

Pela fé, a dor se embota e o cristão a enfrenta com firmeza, sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência, a esperança na bem aventurança eterna.

A dor em si, é um elemento de progresso e aperfeiçoamento neste campo de prova que é o planeta Terra.

Manifestada na sua fase moral, na sua qualidade espiritual, sua objetiva colaboração para tudo o que é bom e nobre, devemos admiti-la como bondade de Deus, não exilando do mundo um agente objetivo, subjetivo e positivo, que doma os nossos instintos, libertando-nos de toda e qualquer tendência maligna.

Analisando, pois, os relativos motivos de pessimismo de nossas queixas, percebemos que temos muitos motivos otimistas, para dar graças a Deus em prol da multidão de seus bens e suas misericórdias. E não teremos tempo para nos queixarmos ante sua autoridade, sua bondade e seus imperscrutáveis caminhos.

Uaded Jabur Dabul
CURSO DE MÊDIUNS
C.E.A.E. — S.P.

NÃO ESTACIONAR NO BEM, NEM PROGREDIR NO MAL

Quando começamos a nos preocupar com nossa evolução espiritual, o que mais nos chama a atenção é a parte dos erros: a maldicência, o orgulho, a vaidade, a intolerância e toda sorte de vícios que nos prejudicam retardando nossa evolução. Não podemos mesmo, depois que tomamos conhecimento das leis Divinas continuar a praticar o mal, senão estaríamos progredindo nesta parte e falindo na do bem. Mas não basta então, vigiarmos para não progredirmos no mal, e, procurarmos estacionar no bem. Se para nossa subida evolutiva precisamos lutar, lutar e lutar, não podemos nos dar por satisfeitos com pouco que já estamos conseguindo dar. Quando nossa capacidade de doação for 10%, vamos lutar para conseguirmos passar para 20%. E assim sucessivamente até conseguirmos dar tudo de nós para que o Pai vendo nosso esforço possa nós abençoar.

Elídia
G. S. M. NAZARÉ

PÁGINA DOS APRENDIZES (cont.)

A VIDA É MUDANÇA; O DIA DE AMANHÃ SERÁ DIFERENTE E MARCARÁ A VITÓRIA, SE A DIFERENÇA FOR PARA MELHOR

Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

Pode-se transpor para o campo puramente espiritual o enunciado acima; e marcará a vitória, de fato, se a diferença for para melhor.

Como para melhor?

Se através de nossos atos não repetirmos os mesmos erros, se mentalmente procurarmos melhorar a imagem que fazemos do próximo, para um futuro melhor.

A vida é dinâmica, nada é estático. Importa, portanto, que modifiquemos para melhor nossas intervenções diárias, ainda que inicialmente, seja um simples cumprimento dado com maior calor humano, por exemplo.

Um primeiro passo qualquer, dado no sentido certo, resultará em melhor entendimento com o nosso semelhante, e uma posterior sensação de bem-estar pessoal.

Vamos cuidar de agirmos sempre com a preocupação de sermos mais úteis a todos, para que o reflexo dessa atitude nos leve a uma situação realmente melhor.

Cecília
G. S. M. NAZARE

O AMOR

A palavra amor é a mais sublime expressão do gênero humano, que revela o sentimento que vem do coração como raios luminosos que iluminam a alma!

O que dizer do amor materno? Fonte de inspiração que alimenta a vida e eleva o sentimento humano que tanto enobrece o homem e o dignifica na sua partícula divina!

É pelo grande amor que Deus tem aos seus filhos que nos permite a existência do globo terrestre, dando-nos a oportunidade de resgatarmos as nossas dívidas, a fim de, um dia, nos aproximarmos Dele!

É pelo amor que o Criador tem às criaturas que deu o seu Filho Amado, Jesus, em holocausto pela nossa Salvação!

É pelo imenso amor que o Sublime Nazareno tem aos seus irmãos que sofreu e morreu na cruz, redimindo a Humanidade!

Amor é a palavra mágica que penetra no coração e é capaz de transformar a Humanidade quando souber amar verdadeiramente!

O amor é o alimento dos espíritos bem formados!

Conçalo de Araujo Pavão
CURSO DE MÊDIUNS
C.E.A.E. — S.P.

FELICIDADE

Quantos irmãozinhos queixosos encontramos no caminho de nossa jornada terrestre, a nos dizer que não existe felicidade. Que quer ser feliz é ter um sonho acalentado fora de uma realidade vigente nas leis da vida. Ah! Pobres criaturinhas infelizes, se soubessem como é fácil conquistar a felicidade. Ela se espalha por toda a parte, faz parte de cada ser, encarnados ou desencarnados. Eu também pensava assim sofria e dizia, como sou infeliz; depois de muito meditar, passei a observar o mundo ao meu redor e cheguei à conclusão que nós, espíritos, vivemos dentro de um martírio, por não entender as obras de nosso próprio Criador. A vida que ele nos deu; que felicidade o sol a brilhar nas manhãs de primavera, as plantas do jardim, pássaros a cantar, nós espíritos encarnados e desencarnados com provas que nos, levam cada vez mais ao encontro do caminho de luz, a prática das leis naturais, leis de amor. Que felicidade infinita nos deste, Oh! Pai.

O nascimento — A provação

A morte — A libertação espiritual

O amor ao Próximo — A caridade

O perdão — A paz interior

A angústia do sofrimento — O conhecimento.

Leis sábias Pai, leis de amor resignação e caridade. Pai como sou feliz. Meus irmãozinhos, a felicidade é entender as leis divinas, cumpri-las, acatá-las, praticá-las, e amá-las, que os vossos corações se abram em amor para recebê-las e terão vossa felicidade tão cobijada.

Que Assim Seja!

Wilma Burjato
CURSO DE MÊDIUNS
C.E.A.E. — S.P.

RELEMBRANDO O PASSADO

Livro de autoria do Cmt. Edgard Armond, relatando sua vivência durante 35 anos na Doutrina Espírita, encontra-se à disposição dos leitores em todos os grupos integrados à Aliança, e em livrarias espíritas.

DESVALOR PESSOAL

O meu amigo sente-se oprimido pelo sentimento de desvalor pessoal ante o ideal evangélico?

Enganosa noção essa que o inutiliza para o trabalho espiritual. Não se olvide que o Evangelho foi-nos dado para nosso erguimento, não para nossa frustração; para que compreendamos nosso valor e não para mergulharmos em sentimentos negativos. Cristo veio para salvar, não para condenar; para curar, não para agravar males.

Se o Evangelho acentua sentimentos de culpa não é Evangelho bem compreendido: cumpre lê-lo e meditá-lo. Se a perspectiva de tarefa na seara de Jesus apavora o

futuro searelro, não chegou este a entender o convite de Jesus.

Se Deus desprezasse o mundo e seus habitantes não lhes sustentaria a vida; se julgasse alguém indigno da mensagem de Jesus, não lhe faria chegar; se um ser houvesse condenado à inferioridade eterna, anulados estariam o Infinito poder a Infinita bondade do Criador.

Declarou o Mestre: vim salvar o que se havia perdido; o reino de Deus é comparável a pequena semente que, crescendo, faz-se grande árvore; mais alegria há no céu por um pecador que se arrepende que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Se alguém não vê no Evangelho a mensagem da esperança e do bom ânimo, será por não querer.

A consciência das próprias faltas é útil se leva a criatura a dizer: não errarei mais, e tudo farei para reparar o mal que tenha feito. Mas sentimento de culpa acalentado é sombra deprimente e indesejável.

Todo aquele que tenha errado deve erguer-se e seguir nas pegadas do Divino Pastor que disse: tampouco eu te condeno, vai e não peques mais.

SIMÃO

LIBERTAÇÃO

L. J. GORENSTEIN

Quando a vida te mostra um quadro colorido que encanta teus olhos, ou apresenta uma sinfonia cujo som deleita teus ouvidos, te extasias e te sentes pleno de felicidade!

Não sabes, querido irmão, que esses quadros, esses momentos de êxtase, ante a beleza de coloridos e sons, são ínfimos, diante da variedade de beleza que te aguarda, quando souberes encontrar nos borrões feios e nos sons desarmoniosos, a grandeza de Deus aí oculta; quando entenderdes, na linguagem grotesca dos se-

res desprovidos de cultura, nas trivialidades da vida, o que cada um e cada coisa traz em si de belo e eloquente; quando souberes ler nas entrelinhas e encontrar nos trechos desbotados do livro da Vida, o seu sentido oculto e real, onde a Verdadeira Sabedoria se esconde e se revela para os olhos e os ouvidos que já sabem ver, ouvir e entender; quando, nas lutas cotidianas, nas amarguras e decepções, puderes compreender a mensagem do Cristo, o convite que Ele nos faz nas horas difíceis e angustiosas; quando em fim, soube-

res colocar o Eterno, o Divino, no altar do teu coração e te desligares das atrações, das ilusões do mundo efêmero. Quando tudo isto realizares, querido companheiro, a Terra te parecerá um Paraíso porque cada um é dono da beleza e do poder divino que jaz latente em todos, e, só após a libertação do mundo enganoso dos desejos, poderás usufruir de todos esses gozos eternos e seres felizes realmente, na alegria e na dor, na riqueza e na pobreza, pois conheces-te a Verdade que te libertou!

ENCONTRO REGIONAL (cont. pag. 2)

a março/76 sendo, no ato, distribuídas cinco cópias para cada Grupo Integrado.

Após a apreciação do relatório os trabalhos de escrutinização foram dirigidos pelo confrade Jaime Ferreira (em São Paulo) e Milton de Souza (em Taubaté). Como resultado o irmão Jacques André Conchon foi reeleito para a gestão março/76 a março/77.

FUNDO DE AUXÍLIO MÚTUO

Grupos de Trabalho foram formados em seqüência à eleição e posse do Diretor Geral a fim de estudarem as definições finais para a implantação do **Fundo de Auxílio Mútuo**. Os resultados dos nove grupos formados em São Paulo e dos quatro de Taubaté foram os seguintes:

a) o Fundo manterá uma reserva de segurança de Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros);

b) cada Grupo Integrado contribuirá com uma quantia mínima de Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) por mês;

c) o auxílio prestado será limitado por um teto igual a 30% da reserva disponível no momento da solicitação;

d) o auxílio será prestado em casos de enfermidade;

e) o Fundo funcionará em fase experimental durante um ano;

f) haverá um período de carência de três meses, isto é, os Grupos Integrados começarão a contribuir em abril e o fundo entrará em funcionamento efetivo em julho.

HINO DA ALIANÇA

Após as trocas de idéias sobre o Fundo de Auxílio Mútuo, seguiu-se a escolha da melodia para o Hino da Aliança (cuja letra é de autoria do Cmt. Armond).

Cinco Grupos participaram. Foram apresentadas oito melodias, e apreciadas nesta data, cabendo o julgamento final ao Cmt. Edgard Armond.



RECURSOS E TRABALHOS DE APOIO

Como sempre as crianças foram entretidas em aulas de Moral Cristã, projeções de filmes, jogos, etc. Dessa vez as atividades especializadas no campo da criança ficaram sob a responsabilidade do G. E. Razin que além do seu pessoal cedeu também as dependências de sua sede.

O almoço teve lugar na sede do G. E. Razin, representando um prolongamento da reunião, dentro de um notável clima de entusiasmo.

Um dos pontos de atração notado foi o emprego de um moderno sistema RCA de TV em Circuito Fechado, que duplicou a capacidade da sede da Aliança, à rua Genebra, e poderá quintuplicá-la.

CONCLUSÕES

A reunião do dia 14 foi uma data-marco na história da Aliança principalmente ao considerarmos que os Grupos do Uruguay estão procedendo da mesma forma (reúnem-se mensalmente) e os da Argentina também concorrem valorosamente para a consecução do Ideal de confraternização reunindo-se uma vez a cada dois meses.

Sentimos que dentro de um prazo bastante curto conseguiremos a

irmanação tão pretendida pela cúpula espiritual a nossa Aliança! Uma fraternidade que renovará nossas forças para o trabalho possibilitando-nos realizar múltiplas vezes mais o que temos feito até o momento, em quantidade e, principalmente, em qualidade. Uma autêntica **aliança** na qual poderemos nos amparar nas árduas lutas que empreendemos na Seara do Mestre!

MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL

Ao fim dos trabalhos o plano espiritual manifestou-se nos termos seguintes:

Companheiros, vos saudamos com solenidade, pois que é solene esta cerimônia, e solene o momento que passa. Sob pena de nos tornarmos massantes, repetimos novamente: o tempo urge, o trabalho é a nossa meta. A edificação interior deve ser aprimorada. Escolhestes com acerto, as vossas canções de hoje, pois que o servidor verdadeiro é paciente: ora e vigia e espalha luz.

Repto novamente: passou-se o tempo em que saíamos a trabalhar. Em que os nossos braços estavam ocupados, e que a nossa mente ainda divagava, e, os nossos corações vacilavam ainda. Em realidade

ENCONTRO REGIONAL (cont.)

de o tempo é das decisões definitivas, a seleção se faz e vós que aqui vos encontrais em nome de Jesus não podereis mais apelar para a ignorância.

O Alto vos chamou. Atendestes ao apelo fisicamente, e o espírito ainda se encontra um tanto afastado do entendimento maior, real, necessário para transformação desta terra de Jesus. E com quem pôde Ele contar, a não ser com aqueles que se dizem seus discípulos? A luz que conseguirdes deve se expandir, iluminar, ajudar, contagiar. Ouvistes vezes e vezes já estas mesmas palavras. Que o arauto que soa neste instante encontre ouvidos de ouvir. No momento em que adentrando um recinto qualquer, fordes úteis, sem mesmo esboçar um só gesto, pela vossa simples presença apaziguadora e benigna, estareis então servindo na aceção real da palavra. Estareis realmente sendo intérpretes da vontade divina.

É o tempo em que as vossas mediunidades devem se exacerbar sem que nada deva impedir o intercâmbio. É o tempo de vencer as barreiras vibratórias, de aperceber o que vem do alto e de executar. Aprendizes, servidores, discípulos de Jesus: de hoje em diante a vossa responsabilidade, de público, porque naquilo que ajudares, se-reis benditos, mas aí daquele, que com proceder contrário à vontade de Jesus, servir de pedra, de escândalo, de desânimo, fazendo passo a comentários menos elevados.

Aí de vós que fostes chamados e que não tiverdes a capacidade de, conscientemente, com os corações responder: Presente Jesus, aqui estamos e permaneceremos até o final dos tempos. Aleluia!

C. E. APRENDIZES DO EVANGELHO

DISCÍPULOS - 1.ª TURMA P.R.O.B.

- 1 — Alankardec Gonzalez
- 2 — Américo Escobar Jr.
- 3 — Ana Costa da Silva
- 4 — Arvalda A. da Silva
- 5 — Caio Jupert Fraga
- 6 — Carlos de Barros Sobrinho
- 7 — Dalva D. Jesus Gomes
- 8 — Delsê Salgado
- 9 — Dirce Almeida
- 10 — Laura C. de Barros
- 11 — Lélia Escobar Gabbai
- 12 — Luiz Carlos Peagno
- 13 — Manoel P. da Silva
- 14 — Margarida Mazza
- 15 — Maria Conceição Porto
- 16 — Maria Helena M. Gonzalez
- 17 — Maria Luiza Escobar
- 18 — Maria Luiza R. Köch
- 19 — Maria Romana de Lima
- 20 — Milton Gabbai
- 21 — Nelva L. M. Lorenzetti
- 22 — Rosa da Rocha Silva
- 23 — Roseana Battaglia
- 24 — Sophia R. M. Marcílio
- 25 — Vera G. Focassio
- 26 — Vera Maria Perez
- 27 — Walter R. Battaglia

SERVIDORES - 4.ª TURMA

- 1 — Carmem Eliana Fraga
- 2 — Ewerton Fraga
- 3 — Isaura Matos
- 4 — Martha Wiggert
- 5 — Maria Conceição de Oliveira
- 6 — Miriam Merims
- 7 — Trudy Fraga

GRUPO SOCORRISTA MARIA DE NAZARE

SERVIDORES - 3.ª TURMA

- 1 — Arlette Moreno Sallowicz
- 2 — Conceição Torres Benasse
- 3 — Dilza Maria Marcondes Paim
- 4 — Dinor Cristina Gazola Rieher
- 5 — Diva Sartori
- 6 — Elita Guimarães Schneider
- 7 — Hello Moraes Trevisan
- 8 — Iracema Teixeira
- 9 — Joaquim R. Motta
- 10 — João Gilberto Caminada Gomes
- 11 — Luiz Aparecido Dias
- 12 — Luiz Gimenes Lorente
- 13 — Luiz Jacob Gorenstein
- 14 — Luiza Yabiku Leal
- 15 — Mafalda Dálo Cecanecchia
- 16 — Maria Selma Alves Lima
- 17 — Maria (Meira) Theophilo Cosmo
- 18 — Marília Souza
- 19 — Nádira Guimarães Schneider
- 20 — Roberto Sidney Moreno
- 21 — Ubiraci de Souza Leal
- 22 — Vera Lucia Velga Gimenes
- 23 — Wágline Trevisan
- 24 — Wilma Theophilo Egea

SERVIDORES - 4.ª TURMA

- 1 — Anna Maria Zanotta Ávila
- 2 — Carolina Stella Ortiz Joerges
- 3 — Carlos Cecanecchia Neto
- 4 — Elizabeth M. Santos
- 5 — Giselda Virno Pedrussian
- 6 — Ida Nieri Sudicane
- 7 — Ivone Amoedo
- 8 — Lucia Yáziqi
- 9 — Maria Aparecida Roberto Rodrigues
- 10 — Nalda Barroso
- 11 — Natzir Cândido Oliveira Picanço
- 12 — Neuza Maria Sodré Baptista
- 13 — Regina Stella Ortiz Sério
- 14 — Raquel Villar Arré
- 15 — Maria Inez Saad

GRUPO ESPÍRITA RAZIN

SERVIDORES - 3.ª TURMA

- 1 — Marlene Araujo de Souza
- 2 — Antonio de Queiroz Fiuzza
- 3 — Arnaldo José Vollet
- 4 — Carmem Lucia Ricci Bandeira
- 5 — Elzio do Nascimento
- 6 — Ervaldo Tavares Guerreiro
- 7 — Herminia Rita Mendes Campos
- 8 — Ismael José
- 9 — Itairis Pereira
- 10 — Ivany Aparecida Gorge
- 11 — Joana de Silva
- 12 — João Araujo de Souza
- 13 — Jorge Simão
- 14 — José de Barros Borba
- 15 — José Miguel Martinez Oliveros
- 16 — Gilda Matos do Nascimento
- 17 — Marcio Brandão
- 18 — Maria Luiza Bennal da Costa Vollet
- 19 — Paulo Calligaris Jr.
- 20 — Rulz Roberto David
- 21 — Rubens Batista de Oliveira

SERVIDORES - 4.ª TURMA

- 1 — Anália Cavallieri
- 2 — Ana Leiva Gonelli
- 3 — Arlene Vollet Passos
- 4 — Celina Salvador Ruzzante
- 5 — Francisca Martins
- 6 — Firmina Tavelim Marim
- 7 — Hilda David
- 8 — Lorete Bechara Machado
- 9 — Léa A. Ortoña
- 10 — Loia Fortunato
- 11 — Maria de Souza Fernandes
- 12 — Maria Piedade Kopanakis
- 13 — Michel Elias Alrid
- 14 — Izilda Fréltas
- 15 — Nilda Santos Samara
- 16 — Odete de Oliveira
- 17 — Olga Ambrósio
- 18 — Paulina Marim Isidoro
- 19 — Pérola Fiosi
- 20 — Suraia Chammam
- 21 — Rita Cavallieri
- 22 — Virgínia Amorim Ranalli
- 23 — Violette Guedes Ramalho
- 24 — Rosa Pedrosa

(cont. da pág. 12)

A situação da Terra é esta mesma e as forças do mal têm atrasado grandemente a evolução da humanidade, numa atuação de crescente intensidade, infelizmente.

O momento que vivemos é da predominância do Mal sobre o Bem que, conquanto passageira, existe todavia e exerce seu poder maléfico, porque a maior parte dos seres humanos insensatamente se afasta de Deus e se entrega às atrações enganosas do mundo material e do culto dos valores negativos da vida.

O Espiritismo veio para mostrar os caminhos do Bem e a base desse esforço é o Evangelho de Jesus, que deve ser entendido e exemplificado dia por dia, hora por hora, na vivência evangélica.

Os confrades que necessitarem de maiores conhecimentos sobre o assunto devem se inscrever na Escola de Aprendizes do Evangelho cujos programas são realizados com perfeita segurança e fidelidade pela Aliança Espírita Evangélica à Rua Genebra, 172 — Capital.

J. S. R. — Curitiba

P — Temos notícia de trabalhos de evangelização e desejamos fazer aqui o que fosse possível, porque aqui só se gosta de conferências e palestras. Como se pode fazer?

R — Com a onda de descrença religiosa e de materialismo que se espalha pelo mundo como uma epidemia de amoralidade, desce a níveis muito baixos o número de pessoas que se preocupam com sua espiritualização, mesmo quando freqüentem igrejas e cultos diversos.

A Doutrina dos Espíritos veio justamente para orientar, apontar caminhos, esclarecer, conquistar para a vida espiritual o maior número de seres humanos, mas os conhecimentos acadêmicos, por mais bem orientados que sejam, não resolvem o problema da evangelização, que é todo do Espiritismo religioso.

Essa onda negativa de materialismo afeta também nosso País,

muito embora enaltecida seja sua predestinação espiritual; e nas próprias áreas espíritas, é pouco apreciável o número daqueles que se devotam a esse setor, que exige a vivência evangélica — e se inscrevem em cursos e escolas dessa dignificante formação, cujo tipo padrão é a Escola dos Aprendizes do Evangelho, fundada em 1950 e que já lançou na comunidade social milhares de trabalhadores preparados para essa vivência, sacrificial, mas redentora.

Nos dias que se aproximam, reações cósmicas e da própria Natureza vão se desencadear em nosso globo, trazendo sérias porém tardias apreensões a todos quantos negligenciaram o cumprimento dos ensinamentos do Divino Mestre, que se resumem na auto-purificação e no exercício da fraternidade universal. Mas muita coisa ainda pode ser feita pelos que desejarem cuidar desses dois objetivos fundamentais, sendo aconselhável, acima de tudo a freqüência às escolas e cursos referidos atrás.

Na impossibilidade de fazê-lo, podem os interessados se dirigir à Aliança Espírita Evangélica à R. Genebra, 172, Capital, onde serão instruídos a respeito de como ultrapassar essa dificuldade.

HI NO DA ALIANÇA

Das três melodias escolhidas no Encontro Regional da Aliança e levadas a apreciação final do CMT, Armond, foi aprovada a de número 1.

Dentro em breve todos os grupos integrados receberão fita cassele com a gravação dessa melodia.

O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

★

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

★

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

★

Composto e Impresso na Tipografia Cristóvão Colombo
Rua Dr. Mario Vicente, 1.108
Ipiranga — São Paulo
C.G.C. 46.370.755/0001-89
Inscr. Est. 109.374.242
FONES: 274-8133 — 274-8387

ESCLARECENDO

EDGARD ARMOND

M. M. S. — Rio

P — Sem gabolice digo conhecer o Espiritismo e estou cansada de estudar e ler mas nada adianta, estou sempre angustiada e até na Umbanda já fui. Pode o irmão dar novas esperanças?

R — O conhecimento intelectual por si só não opera realizações no campo interno e que, aliás, são indispensáveis. A finalidade do conhecimento teórico é conduzir o iniciante ao campo fecundo das realidades espirituais. Essas realidades, entretanto, só se tornam leis em nossa vida, rumo, diretriz a seguir com confiança, quando as realizamos em nós mesmos, no nosso íntimo, conscientemente.

Conhecimento é uma coisa, realização espiritual positiva e viva, é outra coisa. O conhecimento teórico pode viver sua vida sem todavia realizar algo de positivo e atuante no campo espiritual.

O esforço de evangelização pela reforma íntima é a realização mais perfeita e preciosa que podemos levar a termo em nossa atual encarnação. *e a pratica da caridade.*

J. M. R. — Santos

P — Residimos aqui em Santos faz muito tempo e organizamos um grupo de estudos mas não vai nada bem. A turma só gosta mesmo é de frequentar reuniões de terreiro e receber favores. Queremos trabalhar e pedimos conselho.

R — O preconceito e a ignorância existem por toda parte, mas a Doutrina tem recursos para todas as dificuldades. No seu caso o melhor será praticar o Espiritismo religioso, onde encontrarão muito material de trabalho objetivo e ao mesmo tempo, edificante. Devem continuar com os estudos doutrinários, que são sempre necessários. Estudem os passes e criem um curso para sua prática, como primeiro passo para os demais trabalhos de cura espiritual. Para todos os casos escrevam para a Aliança Espírita Evangélica — Rua Genebra, 172, São Paulo, onde en-

contrarão programas e conselhos proveitosos.

Não se preocupem com opiniões de terceiros ou com dificuldades, que sempre existem; lancem-se ao trabalho com bom ânimo e colherão bons resultados, dentre os quais os melhores são os esforços abençoados de servir desinteressadamente aos necessitados.

J. R. — S. Vicente

P — Tudo para nós em casa vai mal, atravessa, e não sabemos mais como fazer. Peço suas preces.

R — Como Deus é amor, que eternamente irradia para toda sua imensa criação, para cuja vida e funcionamento estabeleceu leis sábias e justas, não há porque nos preocuparmos e temermos o mundo ou a vida, pois tudo está regulado com sabedoria e bondade; mas cumpre-nos procuremos conhecer e respeitar essas leis, mantendo-nos afastados das atrações enganosas do mundo material que de Deus nos afastam.

Deus é nosso criador e por isso devemos glorificá-Lo com nossa conduta reta e perfeita, amando-O sobre todas as coisas. Somos uma partícula de Deus evoluindo na matéria e assim Ele está sempre presente e conhece todas as nossas dificuldades.

Nem é necessário e justo que nos desesperemos quando as coisas não vão para nós conforme desejamos, porque o que desejamos, na nossa cegueira espiritual, nem sempre é o que mais convém à nossa evolução.

Não transgredindo suas leis e mantendo com Ele comunhão permanente de pensamentos e sentimentos e trazendo sempre o Divino Mestre Jesus em nosso coração, basta que prossigamos nos rumos traçados, aguardando confiantemente, porque o que é nosso virá às nossas mãos no devido tempo.

Estudem e pratiquem o Evangelho de Jesus e tudo irá bem.

A. A. M. — Rio

P — O assunto que nos leva ao irmão é pedir que esclareça sobre o bem e o mal, que a gente discute mas não tem nunca certeza.

R — Deus cria os seres habitantes dos infinitos mundos, para a paz, o amor e a felicidade, não para a desgraça. Marca-lhes rumos certos no sentido da fraternidade universal, pela boca dos missionários que baixam à Terra periodicamente; e a todos dá oportunidade de evoluir, visando a perfeição em mundos mais adiantados.

Dá-lhes, além disso, liberdade para agir por livre vontade, colhendo cada um o fruto do que semeia na seara imensa dos mundos por onde evolui.

Como essa evolução é progressiva, os seres sobem através uma escala ascendente, de mundos inferiores para outros mais altos, de conformidade com leis pré-estabelecidas.

Mas, pela ignorância inicial, praticam erros e deles não se libertam, sofrendo as consequências próprias. Mas, se perseverarem nos erros, aprazendo-se neles de forma rebelde, passam a ser agentes do Mal — que é o que exemplificam —, afastam-se dos caminhos do Bem e demoram tempo indefinido nas regiões inferiores e sombrias.

Nesses mundos baixos o mal prepondera e os seres mais decididos, inteligentes ou audaciosos, assumem o comando dos mais fracos, escravizando-os e classificando-os, assim, como espíritos malignos, dotados muitas vezes de grande poder realizador nesse campo.

Assim o mal se organiza e domina nos mundos criados, os espíritos mais dominantes se transformando em verdadeiros deuses das trevas e campeiam por toda parte infelicitando a vida dos seres humanos.

(cont. na pág. 11)